

Panorama Político

Tereza Cruvinel



Senado Câmara altíssima

Com oito ministros no Governo e a tarefa de julgar o presidente afastado Fernando Collor, o Senado aproveita o momento para consolidar sua influência como Câmara Alta da República.

Antes de aceitar ontem o convite do presidente Itamar para ser líder do Governo na casa, o senador Pedro Simon consultou e costurou com todos os cardeais do Senado: Mário Covas, Jarbas Passarinho, Esperidião Amin, Elcio Alvares, Mansueto de Lavor, Nelson Wedekin, Gérson Camata e outros mais.

Em resumo, ele será líder sob a condição de que o Senado será ouvido e opinará sobre as grandes linhas de política governamental. Não será líder para distribuir cargos, mas para participar das formulações gerais e responder pela aprovação das que dependerem de aprovação.

O Senado não quer receber

pratos feitos pelo Executivo ou temperados pela Câmara. Esse é o discurso de todos os cardeais. Itamar estaria de acordo, e orientaria seus ministros nesse sentido.

Líder, Simon formará uma espécie de conselho político com esses senadores. Como convidar Mário Covas para ser seu vice-líder, como é seu desejo? Para evitar problemas com nomenclaturas, surgiu a idéia do colegiado.

— Não importa o cargo ou título. Eu vou ajudá-lo como puder, com todo empenho — dizia Covas ontem. — A Casa vai passar por momentos delicados.

Não deixa de ser também mais um efeito do vento parlamentarista. No novo sistema — a depender do modelo — da Câmara é que sai o primeiro-ministro. O Senado trata, então, de resguardar sua força.